

Casos clínicos do emprego do cogumelo *Agaricus Sylvaticus* em câncer e AIDS: proteínas alimentares capazes de estimular o sistema imunológico

Jorge L. Gennari

O tratamento das neoplasias tem apresentado, até o momento, um grande avanço técnico, dentro de um conceito visando um tripé terapêutico, ou seja, cirurgia, quimioterapia e radioterapia.

É inegável que a medicina teve um avanço enorme utilizando estas três condutas e, graças a isso, muitas pessoas têm se beneficiado com grandes melhoras e, em alguns casos, até a cura.

É claro que cada uma destas abordagens têm seus inconvenientes, associados ao sucesso terapêutico que nem sempre significa a cura da patologia. Porém, na análise do uso de cada recurso para o tratamento, devemos sempre considerar o resultado esperado versus a qualidade de vida que estamos proporcionando ao doente.

Até que ponto a agressão que estamos cometendo como conduta terapêutica é benéfica a ponto de não comprometer o organismo em sua plenitude física e psicológica é o grande problema, ao qual devemos estar atentos. O fato dos tratamentos convencionais como cirurgia, radioterapia e quimioterapia apresentarem uma oscilação entre dois pontos opostos, dos quais não temos muita certeza onde termina um e onde começa o outro, tira-nos um pouco a confiança nas proposições dos tratamentos tradicionais. Isto porque, até o momento, depois de diagnosticada determinada neoplasia, não temos outro recurso a não ser usarmos este tripé terapêutico. Parece que é chegado o momento de nos voltarmos para outras técnicas de tratamento, que olha o indivíduo como um todo, como por exemplo, o "status imunológico" do Homem que, através de um sistema de defesa, é responsável pelo equilíbrio da vida nesta luta permanente do ser e não ser.

Este mecanismo, apesar de não estar de todo

elucidado, sabemos que é o causador de uma luta sem tréguas, para que a vida do Homem atinja os limites conhecidos até então. Tendo tido o conhecimento das experiências do Prof. Mamdooh Ghoneum sobre o uso de um chá de cogumelo chamado *Agaricus sylvaticus Shaeffer* que, *in vitro* e *in vivo*, apresenta uma resposta com aumento de células que compõem parte do sistema imunológico, pensamos em usá-lo como complemento alimentar no intuito de provocar no organismo uma resposta imunoreguladora, já que, sabidamente, as pessoas com câncer estão, na maioria das vezes, imunodeprimidas. Esta experiência do Prof. Ghoneum na UCLA mostrou que o chá do *Agaricus* estimula o aumento das células NK (CD-56) que é responsável pela destruição das células neoplásicas. Ele ainda concluiu em seus trabalhos que a performance da célula NK é potencializada nesta luta com o uso do cogumelo. Seguindo ainda os preceitos hipocráticos que "adotarei medidas para o bem dos doentes, nunca para prejudicar ou fazer mal a ninguém", adotamos este chá calcado nas experiências da Universidade da Califórnia de Los Angeles e iniciamos um protocolo de observação clínica. Estamos ainda estudando e observando todo este conjunto de ação e reação do material e métodos escolhidos para analisar e discutir os resultados obtidos.

Faremos agora a apresentação de dois casos, sendo uma paciente com câncer de mama e outro com diagnóstico de Aids.

Estes dois casos são apenas exemplos de muitos outros que estão sendo estudados e que poderão ser beneficiados com este complemento alimentar, que tem o poder de ativar o sistema imunológico, dando-lhe maior capacidade na defesa do organismo frente a agentes agressores, não prescindindo dos tratamentos tradicionais em uso.

Relato do primeiro caso

Paciente:

N. S., 39 anos, branca, casada, doméstica, procedente de São Paulo, com o primeiro atendimento em 13/03/90, com queixa de nódulo na mama esquerda há 6 meses.

Antecedentes familiares:

Pai falecido de enfarte, mãe e 12 irmãos vivos e saudáveis.

Antecedentes pessoais e ginecológicos:

Doenças próprias da infância – foi operada de ooforoplastia há 10 anos.

Antecedentes obstétricos:

Três gestações para três partos normais.

Exame físico:

Bom estado geral. Demais órgãos examinados normais. Pressão arterial: 120 x 70.

Exame ginecológico:

Genitália externa: exame especular, colposcopia; genitália interna: toque - normais.

Exame de mamas:

Tumor de 2,5 cm no Q.S.L. da mama esquerda, de consistência endurecida, móvel, superfície irregular, com presença de gânglios axilares suspeitos, confirmado pela mamografia.

Conduta:

Quadrantectomia em 23/03/90, com radioterapia no mês de maio/90 e quimioterapia em agosto/90.

Diagnóstico histológico:

Carcinoma ductal infiltrativo com metástases neoplásicas em dois gânglios de doze linfáticos axilares. Evolução e controle: Paciente compareceu ao consultório de 25/09/90 a 09/05/95, sendo submetida a bateria de exames laboratoriais de sangue e imagem estando todos normais. Em dezembro/95 retornou com falta de ar e dor torácica. O Rx de tórax constatou metástase pulmonar (Fig1). Nesta ocasião, começamos com o chá do cogumelo *Agaricus Sylvaticus Shaeffer* na seguinte dosagem: 30g em 1,2 litro de água, dissolvido em ebulição por 10 minutos, para tomar 100ml 4x ao dia. Cinco meses depois, junho/96, nova radiografia revelou diminuição das áreas metastáticas (Fig2) e, finalmente, em radiografia de outubro/98, notamos ausência das áreas metastáticas (Fig3). A paciente está bem até o presente momento, tomando regularmente o chá do cogumelo. O último controle feito em julho de 1999 mostra Raio X de tórax sem condensação ou derrame pleural.



Figura 1 - dezembro/95



Figura 2 - junho/96

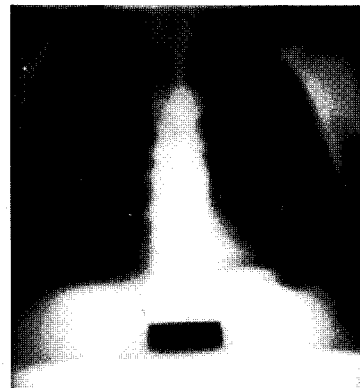


Figura 3 - outubro/98

Relato do segundo caso

Paciente:

M.V.G., 3 anos, procedente de São Paulo, com atendimento pela primeira vez em 21/07/98.

Queixas:

Apresentava, na época, diarreia, dor torácica ao respirar, feridas em todo o corpo, apatia.

Antecedentes familiares:

Pais ignorados (paciente abandonado com 07 dias de vida).

Antecedentes pessoais:

Paciente com pneumonia, diarreia e doenças infecciosas, sem resultado nos tratamentos, quando foi diagnosticado HIV no Hospital das Clínicas.

Exame físico geral:

Estado geral em péssimas condições, com peso de 14 kg.

Primeiros exames laboratoriais:

Pesquisa de anticorpos anti-HIV: Bandas - 05/01/98

P18: positivo P24: positivo P31: positivo GP41: positivo P65: positivo

P51/55: fracamente positivo GP160: positivo CP 120: positivo

Resultado: positivo

Método: Western-Blot

Material: soro

Exame realizado no Laboratório Central - Dep. HCFMUSP Imunologia

Obs.: compl. Red. 1923468

Iniciou em seguida com extrato do cogumelo *Agaricus Sylvaticus* na dosagem de ½ medida (2,5 ml) 4x ao dia.

Segundo exame laboratorial:

Laboratório Fleury - exame nº 22 000 65940

Determinação quantitativa do RNA do HIV-1 por PCR - data 28/04/98

Resultado: indetectável

Paciente continuou com a dosagem de ½ medida 4x ao dia.

Terceiro exame laboratorial:

M.V.G. leito B

Laboratório Semmelweis - em 02/07/98 - Guarulhos

HIV (Teste Elisa) - negativo

Novo teste foi realizado para confirmação no Laboratório de Saúde Pública da Prefeitura Municipal de São Paulo.

CR DST/AIDS em 07/07/98 nº 5579 (014648)

Exame: Anti-HIV1 Anti-HIV 1+2

Resultado: não reagente não reagente

Teste confirmatório para HIV 1: não reagente

A pesquisa clínica deve se prolongar por algum tempo e, associada a pesquisas laboratoriais, poderão chegar a conclusões importantes com relação a princípios ativos capazes de entrar nas opções de conduta de

apoio ao tratamento de doenças como o câncer e a Aids.

Jorge L. Gennari é ex-presidente do Oncocentro de São Paulo Ginecologista e Mastologista.